

# Saúde Ambiental e Ocupacional

Por Saúde Ambiental entendemos todos os aspectos da saúde humana, incluindo a qualidade de vida, que estão determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos no meio ambiente. Também se refere à prática de valorar, corrigir, controlar e evitar aqueles fatores do meio ambiente que potencialmente possam prejudicar a saúde de gerações atuais e futuras.

Essa definição da Organização Mundial de Saúde corrobora a visão de não apenas estabelecer um diagnóstico e desenvolver hipóteses diagnósticas, mas também entender a doença em todos os seus aspectos, em seus diferentes momentos e saber intervir para ter maior chance de interromper ou mudar o processo de adoecimento.

Historicamente nas décadas de 50 a 70 do século passado a saúde ambiental dedicou-se ao saneamento básico clássico: abastecimento de água potável, esgotamento sanitário e coleta e tratamento de resíduos. Com o tempo, houve a ampliação para a poluição ambiental, agrotóxicos, diversificando o enfoque para questões relacionadas a aspectos sociais, diferenças culturais e hábitos de vida.

Atualmente, a Organização Mundial de Saúde inclui em sua área de Saúde Ambiental problemas como drogadição, alcoolismo, fumo e violência, entre outros.

Os principais métodos empregados para estimar os riscos à saúde humana decorrentes de exposições a fatores ambientais são a epidemiologia, a avaliação de riscos e os biomarcadores. Atualmente a avaliação de riscos é uma das principais ferramentas de auxílio à decisão no campo da saúde ambiental, estando presente de forma bem destacada em relação a mudanças de legislação, notadamente a nova NR-1.

Grande parte da contaminação do meio ambiente tem sua origem em atividades industriais e uma atitude de prevenção poderia minimizar estes efeitos deletérios. Se a fonte primária de problemas é identificada é importante

atuar de forma a que se reduza ou elimine a exposição ocupacional, mas que também não provoque uma exposição no ambiente externo à indústria.

A alteração da composição atmosférica, com o advento da Revolução Industrial, o uso intensivo de combustíveis fósseis tem impactado fortemente na poluição do ar. Países mais industrializados usam mais combustíveis, apresentam maiores descargas atmosféricas, levando a desafios constantes na vida em cidades grandes, onde geralmente ocorrem maiores descargas ambientais. Obviamente, cidades de países menos desenvolvidos apresentam grandes problemas de poluição que impactam na saúde do trabalhador em uma ação sinérgica entre exposições ocupacionais e ambientais. Isso leva a necessidade de programas de controle integrado da poluição atmosférica para vários poluentes e a aplicação de outras ações de promoção da saúde pública, como campanhas de educação ambientais, objetivando alcançar maior eficácia nos programas sociais de melhoria ambiental.

Mecanismos administrativos, legais, técnicos, tecnológicos, econômicos e socioculturais, com a participação efetiva da sociedade são extremamente necessários, com a estruturação de planos de controle da poluição do ar urbano, tendo metas bem definidas.

Visto dessa forma, observa-se que a Saúde do Trabalhador está intimamente ligada ao ambiente de trabalho e ao meio ambiente, tendo uma importante missão a desempenhar. Para tanto, o trabalho multidisciplinar é imprescindível, com equipes articuladas envolvendo as inúmeras variáveis. Assim sendo, a higiene ocupacional, a medicina do trabalho, a segurança do trabalho, ergonomia, psicologia do trabalho, toxicologia ocupacional, organização do trabalho, entre outras, deveriam trabalhar conjuntamente, num espírito prevencionista de saúde pública.

Fonte:

Saúde Pública – Bases Conceituais

Autores:

- Aristides Almeida Rocha
- Chester Galvão Cesar
- Helena Ribeiro